

# Heranças Psíquicas Geracionais e a Conjugalidade Contemporânea: Uma Revisão Sistemática

Eliza Canella da Silva<sup>1</sup>  
Raquel da Rocha<sup>2</sup>  
Sueli Terezinha Bobato<sup>3</sup>  
Ana Paula Sesti Becker<sup>4</sup>  
Nathália Lorenzetti<sup>5</sup>

## Resumo

*Este artigo tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura relacionada às heranças psíquicas geracionais interpostas na escolha e manutenção das relações conjugais na contemporaneidade. Foram consultadas as bases de dados Scielo, Lilacs, Pepsic, Scholar Google e CAPES, entre o período de 2000 a 2014, utilizando-se dos seguintes descritores: vínculo conjugal, transgeracionalidade, transmissão psíquica e relação conjugal. A análise de dados foi realizada a partir da elaboração de categorias temáticas metodológicas e semânticas. Os resultados evidenciaram o predomínio de estudos qualitativos e transversais dentro da temática. No que tange aos principais achados semânticos, observou-se as distintas perspectivas de homens e mulheres no que se refere ao casamento, uma vez que as heranças psíquicas geracionais, sobretudo as transgeracionais, interferem na composição do vínculo conjugal, bem como dificultam o estabelecimento de uma identidade matrimonial e familiar própria.*

**Palavras-chave:** *relação conjugal; transgeracionalidade; transmissão psíquica; conjugalidade e heranças psíquicas geracionais.*

## **Generational Psychic Heritage and Contemporary Conjugal: A Systematic Review**

## Abstract

*This article presents analyzes the scientific production of scientific papers on the phenomenon of psychic inheritance generational filed in choosing and maintaining the marital relationship nowadays. We conducted a literature review in databases Scielo, Lilacs, Pepsic, Google Scholar and CAPES, between the period 2000 to 2015. The keywords used were "marital relationship" and "transgenerationality" and "psychic transmission" and "marital relationship". For data analysis, drafted up methodological and semantic themes. The results showed the predominance of qualitative and cross-sectional studies in the subject. With respect to the main semantic findings, there was the*

---

<sup>1</sup> Psicóloga graduadas pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/SC

<sup>2</sup> Psicóloga graduadas pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/SC

<sup>3</sup> Psicóloga Clínica e Docente do Curso de Psicologia na Universidade do Vale do Itajaí –UNIVALI/SC

<sup>4</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

*distinct perspectives of men and women with regard to marriage, since the generational psychic inheritance, especially transgenerational interfere in the composition of the marital bond and hinder the establishment of his own marriage and family identity.*

**Keywords:** *marital relationship; transgenerationality; psychic transmission; marital and generational psychic inheritance.*

## **Introdução**

As temáticas que norteiam a conjugalidade, vínculos e casamento já suscitaram e continuam a despertar interesse dos pesquisadores, tendo sido também amplamente abordadas na mídia e representadas em produções artísticas, além de constituírem-se como assunto de interesse de grande parte dos indivíduos. Gomes (2005) afirma que pesquisadores e terapeutas vêm tentando dimensionar o impacto que as heranças psíquicas geracionais têm no estabelecimento das relações conjugais. Deste modo cabe levantar os aspectos conceituais desse termo que ganha notáveis explorações na mídia contemporânea, especialmente em virtude das novas formas relacionais que vêm sendo construídas.

A herança psíquica pode ser compreendida como “aquilo que se herda dentro de uma cadeia de gerações precedentes em termos de vida psíquica, que pôde ou não ser elaborada e transformada” (Zanetti & Gomes, 2012, p. 58). Assim, ela tem uma importância fundamental na promoção dos processos de subjetivação e na formação do grupo familiar, já que este parte do encontro de um casal com suas heranças ancestrais (Lisboa, Féres-Carneiro & Jablonski, 2007).

Para a compreensão da transmissão das heranças psíquicas e sua incidência entre as gerações, é necessário considerar, em primeiro lugar, a formação de um aparelho psíquico familiar. Este possui uma estrutura inconsciente que se refere a um conjunto de regulações que organiza e dá sentido às relações familiares. Cada um dessa dupla ao se unir, traz sua psique individual, a qual contém suas histórias, seus mitos, suas heranças. O casal formado, ao conceber um filho, transferirá a ele esses conteúdos advindos de ambas as ascendências (Bertin & Passos, 2003).

Dentre as funções do aparelho psíquico familiar, destaca-se a de transmissão na sucessão de gerações, que remete ao modo com que cada família transferirá sua forma de entender e apreender o mundo externo, bem como a forma de organizar o mundo interno. É partindo desses dispositivos psíquicos que a criança, por meio de suas interpretações, erigirá seu mundo interno, enriquecido por suas próprias fantasias. Neste mundo interno do sujeito, é necessário considerar também uma dimensão intragrupal, atual, e uma dimensão histórica constituída a partir de sucessivas gerações (Bertin & Passos, 2003).

A articulação das noções de identificação com as figuras parentais, transmissão psíquica geracional e de romance familiar fornece relevantes fundamentos para o estudo das correlações entre as concepções, motivações e projetos dos jovens diante do casamento e a experiência prévia sobre a conjugalidade dos pais. Mesmo antes de haver o encontro amoroso, pode-se afirmar que há no psiquismo de cada parceiro um local destinado à organização da conjugalidade. Esse lugar reúne a pré-história e a história do sujeito, seus ideais de conjugalidade, as imagens e fantasias sobre a

conjugalidade de seus pais e de seus antepassados, os mitos familiares e muitos outros elementos que se engendrarão no futuro 'eu' conjugal (Féres-Carneiro & Magalhães, 2009).

O modo como o amor, os relacionamentos e o casamento são vivenciados varia de acordo com as representações de cada indivíduo, bem como do momento histórico, político, social, cultural e religioso em que se insere. Assim, a noção de vínculo é pensada como um fenômeno construído e datado; constituindo-se, paralelamente ao sentimento amoroso, crenças e julgamentos que fazem com que a conjugalidade venha a ser transformada (Paiva, 2009).

A relação conjugal condensa expectativas de satisfação de muitas necessidades antigas provenientes de relações primitivas e que, armazenadas ao longo do tempo, renascem com a perspectiva de redenção na interação com o cônjuge. É o fato de as pessoas atribuírem ao outro e à própria relação a condição de resolver suas necessidades internas, muitas vezes contraditórias, que torna complexo o casamento (Scribel, Sana & Benedetto, 2007).

Conforme Alvarenga (1996), o indivíduo precisa sentir-se contido e buscar fora de si algo que lhe reestabeleça a continuidade. A escolha do parceiro se aporta em raízes profundas e primitivas da vida das pessoas. A opção não se dá ao acaso; ela é direcionada para satisfazer as demandas pessoais - sejam elas conscientes ou inconscientes, para confirmar crenças precoces quanto a si e quanto ao mundo, e para reeditar interações conflitivas vivenciadas no passado, o que oferece uma possibilidade de resolução ou manutenção do conflito (Scribel et al., 2007).

Os estudos que tratam da incidência do impacto geracional na vida conjugal devem considerar as dinâmicas inconscientes que ligam os dois parceiros e que os precedem, podendo tanto gerar uma continência aos elementos provenientes das heranças geracionais, numa tentativa de elaborá-los, quanto de transformar esses espólios familiares em eventuais transtornos para a vida conjugal (Paiva, 2009).

Além disso, o autor supracitado pontua que na contemporaneidade não é possível pensar em um único modelo de família ou casamento, como também não é plausível prever a durabilidade de um vínculo matrimonial, uma vez que os vínculos amorosos estão assumindo um caráter mais passageiro, acarretando em dificuldades no estabelecimento de um projeto comum de casal e uma conjugalidade propriamente dita.

Autores como Correia (2003), Féres-Carneiro (2009), Scribel et al. (2007) e Gomes (2005) assinalam que as temáticas de relacionamentos amorosos, casamento, divórcio e recasamento são cada vez mais frequentes na demanda da psicoterapia. Diante do panorama social que apresenta múltiplas conjugalidades construídas, desconstruídas e reconstruídas subitamente, torna-se cada vez mais relevante o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem a compreensão sobre as questões relacionadas ao matrimônio e estabelecimento de vínculos conjugais (Féres-Carneiro, 2009).

Diante do exposto, o presente trabalho se constitui como uma revisão de literatura sistemática que contempla produções científicas realizadas entre o período de 2000 a 2014. Apresenta-se como objetivo geral, analisar a produção científica nacional de artigos científicos quanto ao fenômeno das heranças psíquicas geracionais interpostas na escolha e manutenção das relações conjugais na contemporaneidade. Como objetivos secundários propõem-se a descrever as características das relações conjugais na sociedade; apontar as questões de gênero frente às expectativas conjugais e

discutir as repercussões das heranças psíquicas geracionais na constituição do vínculo e identidade conjugal.

## **Método**

A revisão de literatura sobre a temática das heranças psíquicas geracionais e conjugalidade contemplou o levantamento de artigos publicados entre os anos de 2000 a 2014. Foram consultadas as seguintes bases de dados: *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e LILACS, indexadas no portal da Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS-Psi); sendo também acessada a base de dados do Google Acadêmico – *Schoolar Google* e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Inicialmente optou-se por selecionar os descritores de busca na seção de Terminologia em Psicologia da BVS-Psi. Os termos adotados para o estudo foram “relação conjugal” e “transgeracionalidade”, e ainda, outras estratégias de buscas, tais como: “relação conjugal” e “transmissão psíquica”.

Após o levantamento da produção científica, iniciou-se o procedimento de refinamentos dos dados, a partir de critérios de exclusão, como: estudos que não correspondiam diretamente à temática estabelecida, referências que não continham resumos, estudos que não apresentaram a disponibilização do texto completo, trabalhos duplicados e outros que não corresponderam ao período cronológico estipulado. Posteriormente, os artigos foram lidos de modo integral, e analisados conforme os critérios metodológicos (método, técnica de coleta de dados, tipo de estudo e análise de dados) e principais achados.

Em sequência, mediante consenso entre dois juízes, os quais delimitaram como critérios de avaliação, a coerência teórica, temática e metodológica dos resultados obtidos, foram elaboradas categorias semânticas que discutiram os principais resultados encontrados: (1) Estabelecimento dos vínculos conjugais na contemporaneidade; (2) Expectativas frente ao casamento e as questões de gênero; e (3) Repercussões das heranças psíquicas na constituição do vínculo e identidade conjugal.

## **Resultados**

A partir das estratégias selecionadas, foram encontrados num primeiro momento 736 trabalhos. A combinação que apresentou o maior número de achados (496) foi com as estratégias de busca “relação conjugal” e “transgeracionalidade”. Com os termos “transmissão psíquica” e “relação conjugal” foram encontrados 213 trabalhos nas bases de dados indexadas pela BVS-Psi e pela CAPES. Dos 736 trabalhos iniciais, 484 foram encontrados no Google Acadêmico, 200 nas bases indexadas pela BVS-Psi e 52 trabalhos nos bancos da CAPES. Após os critérios de refinamento, foram retidos 285 resumos para leitura, dos quais somente 11 trabalhos estavam relacionados diretamente à temática proposta, os quais foram lidos na íntegra e submetidos à análise posterior.

Ano de publicação

A maior ocorrência dos trabalhos analisados emergiu desde o ano de 2010 em diante, totalizando oito estudos encontrados. Optou-se por iniciar a busca a partir de 2000, tendo em vista o maior crescimento de estudos concernentes às relações conjugais e suas dimensões no século presente.

#### Delineamento metodológico

O método prevalente dos estudos analisados foi o levantamento de dados (se utiliza de técnicas de coleta de dados para acessar o fenômeno pesquisado). Dentre tais técnicas de coleta, a entrevista foi a que apresentou maior ocorrência, seguidamente da análise de material, que nos estudos consultados, referiram-se a obras literárias e filme. Apontou-se a prevalência de estudos transversais (8) e a análise de dados qualitativos (10), contrapondo um estudo de análise quantitativa. Estas informações estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1: Aspectos metodológicos dos artigos pesquisados

Variável	Frequência (N)
<b>Método</b>	
Levantamento de dados	6
Clínico	2
Análise de filme/literatura	3
<b>Técnica utilizada</b>	
Entrevista	4
Análise de material	3
Estudo de caso	2
Questionário	1
Técnicas combinadas (entrevista e questionário)	1
<b>Tipo de estudo</b>	
Transversal	8
Omissões	3
<b>Análise de dados</b>	
Qualitativa	10
Quantitativa	1
<b>Total</b>	<b>11</b>

#### Principais temas

Os temas prevalentes nos artigos encontrados destinaram-se à análise das heranças psíquicas na constituição da conjugalidade, cujos resultados apontaram que desde a escolha do cônjuge, a formação do casal e as influências da família de origem contribuem para a repetição e vivência das heranças transgeracionais dos cônjuges. Em sequência, oito estudos discutiram os padrões de comunicação e afetividade no estabelecimento dos vínculos conjugais contemporâneos e por fim, emergiram dois estudos que contemplaram expectativas conjugais e questões de gênero. O Quadro 1 apresenta maior detalhamento dos artigos encontrados.

Quadro 1: Categorias semânticas e principais achados

<b>Tema</b>	<b>Autores</b>	<b>Principais achados</b>
Estabelecimento dos vínculos conjugais na contemporaneidade	Coutinho & Menandro (2010)	Vivência conjugal e familiar para gerações distintas, modificações da relação conjugal num intervalo de tempo.
	Nascimento, Souza & Silva (2011)	Padrões comunicacionais do casal. Como a não-construção de valores próprios da conjugalidade e a lealdade, crenças e apego ao padrão da família de origem.
	Oliveira (2013)	Conjugalidade, individualidade, casal em crise.
Expectativas frente ao casamento e as questões de gênero	Guedes (2005)	Expectativas conjugais de jovens e vinculação
	Quissini & Coelho (2014)	Percepção de homens e mulheres separados ou divorciados sobre a influência da família de origem na escolha do companheiro, relacionamento marital e separação conjugal.
Repercussões das heranças psíquicas na constituição do vínculo e identidade conjugal	Bueno, Souza, Monteiro & Teixeira (2013)	Processo de diferenciação e influência da família de origem.
	Comin & Santos (2013)	Transmissão psíquica transgeracional, literatura, repetições de padrões de relacionamentos entre gerações.
	Gomes (2005)	Patologia dos vínculos conjugais, violência conjugal, repetição situações traumáticas transgeracionais.
	Paiva (2009)	Vínculo, laço e identidade conjugal, heranças sócio-históricas.
	Silva, Menezes & Lopes (2010)	Escolha do cônjuge, similaridades e complementaridades com as famílias de origem.

## Discussão

### 1. Estabelecimento dos vínculos conjugais na contemporaneidade

Referir-se à conjugalidade nos dias atuais é uma tarefa complexa na medida em que as transformações culturais, sociais e econômicas se refletem na relação conjugal, dando ao casamento contemporâneo múltiplos significados, com diferentes perspectivas para cada indivíduo (Féres-Carneiro, 2009; Zordan, Falcke & Wagner, 2009).

Dias e Alves (2004) corroboram a ideia de que, embora dependa dos padrões culturais e temporais a que esteja vinculado, o matrimônio apresenta em todas as suas circunstâncias certos traços que lhe são característicos; constituindo a união voluntária entre duas pessoas, na maioria das vezes sob um mesmo teto, com a finalidade de partilhar a vida em suas várias esferas. Do ponto de vista jurídico, é um contrato livremente formado por um casal, pelo qual se assegura a opção por uma vida em comum e pela repartição recíproca de determinados bens. Nesse sentido, configura uma legitimação perante a ordem social e as autoridades civis e/ou religiosas da aliança natural entre dois seres humanos.

Os autores que representam esta categoria, conforme o Quadro 1, discutem sobre os ideais que uma união única e eterna estão fragmentados, transformando o casamento tradicional em apenas uma das alternativas entre tantas outras possíveis, o que revela um novo cenário na modernidade. A ideia que prevalece é a de que a relação entre os indivíduos se norteie cada vez mais a partir do desejo recíproco, e cada vez menos por obrigação (Zordan et al., 2009; Coutinho & Menandro, 2010; Féres-Carneiro, 2009; Heilborn, 2004). Destaca-se que os ideais contemporâneos de relação conjugal ressaltam a autonomia e a satisfação de cada cônjuge mais que os laços de dependência entre eles. Em outra vertente, constituir um casal demanda a criação de uma zona comum de interação, de uma identidade conjugal (Féres-Carneiro, 2003).

Nota-se, assim, a coexistência de modelos tradicionais de casamento e novas formas de amar e relacionar-se que, como já mencionado, estão sendo construídas para responder às exigências de uma sociedade em que os valores e as regras econômicas e sociais estão em constante mutação (Nascimento, Souza & Silva, 2011; Oliveira, 2013; Zordan et al., 2009).

Os vínculos conjugais parecem estar pautados primordialmente no desejo, nas expectativas e na satisfação dos parceiros. Assim, a opção pelo casamento é motivada principalmente por fatores subjetivos, prevalecendo as expectativas referentes à qualidade da relação conjugal (Zordan et al., 2009). Féres-Carneiro (2003) acrescenta a observação de que os mesmos fatores que levam ao casamento são os que também explicam a manutenção ou rompimento do vínculo conjugal.

Ao decorrer do tempo, os sujeitos atingiram uma crescente liberdade de escolha dos cônjuges, que possibilitam a oposição a todo o tipo de pressão ou interesses familiares, aos preconceitos étnicos ou sociais e às injunções da moral religiosa que possam estar presentes no contexto em que se insere (Dias & Alves, 2004).

Observa-se que a interferência da família, ao menos no que se refere à pressão pela imposição do casamento, não exerce a mesma influência que já exercera, e o mesmo se estende à influência da sociedade. Os estudos demonstram que não se é mais prioridade atender aos interesses econômicos e políticos que caracterizaram a busca pelo casamento durante séculos, bem como indicam que decresce a falta de amor entre os cônjuges, visto que se preza pelo companheirismo e cumplicidade e não há mais a obrigatoriedade da procriação.

Tais achados evidenciaram a relevância do matrimônio na vida das pessoas, apesar de este já não consistir mais em projeto primordial, como em outrora. Várias foram as modificações na configuração do casamento e os motivos pelos quais ocorreram, e atualmente preza-se pela relação

igualitária entre o casal e a valorização de aspectos como companheirismo e cumplicidade, levando ao declínio do casamento enquanto obrigação social.

## 2. *Expectativas frente ao casamento e as questões de gênero*

Embora haja um conceito bastante difundido de que os opostos se atraem, um significativo número de estudos antropológicos referentes às escolhas dos pares afirma que, de forma geral, as pessoas buscam parceiros similares a elas próprias. Estas similaridades foram encontradas nos mais diversos aspectos, tais como idade, raça, nível cultural, religião, preferências e, inclusive, quanto às características físicas. Uma das premissas possíveis para justificar a escolha por semelhantes é o fato de que as oportunidades de se encontrar alguém similar nesses aspectos são facilitadas pelos tipos de locais frequentados, os quais por si só, tenderiam a selecionar um tipo de público semelhante (Silva, Menezes & Lopes, 2010).

Os artigos consultados, conforme a categoria 2 do Quadro 1 apontam que são distintas as expectativas de homens e mulheres quando o assunto é o casamento. Os homens buscam nas relações amorosas principalmente confiança, aceitação, apreço, admiração, aprovação e encorajamento. As mulheres anseiam primordialmente por carinho, compreensão, respeito, devoção, validação e reafirmação.

A dissonância entre os anseios frente ao casamento por parte dos homens e das mulheres está presente entre os estudos consultados, desde as expectativas por aqueles que ainda não constituíram um vínculo conjugal, expresso no estudo de Guedes (2005); quanto por aqueles que já vivenciaram uma conjugalidade definida e evidenciaram expectativas distintas quanto à união conjugal (Quissini & Coelho, 2014).

## 3. *Repercussões das heranças psíquicas na constituição do vínculo e identidade conjugal*

A conjugalidade, segundo as contribuições da literatura psicanalítica das relações amorosas, é definida como uma identidade compartilhada, resultado de uma transação identificatória inconsciente dos parceiros, que se origina na história familiar de cada um e se dirige a um ideal conjugal partilhado. Inconscientemente, os parceiros são impulsionados no sentido da realização de mandatos familiares transmitidos (Féres-Carneiro, 2009).

Tal abordagem apresenta uma concepção do ser enquanto “sujeito do inconsciente”, da herança, sujeito de um grupo. Desta forma, os autores psicanalíticos abordam o tema da transmissão psíquica a partir do inconsciente e do intersubjetivo. O grupo antecede o sujeito, o que significa que, ao nascer, o ser humano é inevitavelmente nele incluído e passa a pertencer a um conjunto intersubjetivo que, de acordo com Käes (2000), mantém-nos como herdeiros de seus sonhos e desejos insatisfeitos, de seus recalamentos e de suas abdições, na malha de seus discursos, de suas fantasias e suas histórias. Alianças inconscientes são formadas entre os sujeitos, o que faz com que se liguem uns aos outros por diversos motivos. O pacto formado abarca diferentes operações de recalque, denegação, rejeição ou enquistamento essenciais para a constituição psíquica do indivíduo (Ramos & Vieira, 2010).



Entre os estudos consultados, os autores da terceira categoria – conforme Quadro 1, refletiram acerca do entrelaçamento da transmissão psíquica de genealogias paterna e materna que estabelecem os fundamentos norteadores do funcionamento de seus membros. Corrobora-se a esta discussão as contribuições de Almeida (2010) ao enfatizar a noção de transmissão psíquica. Nessa transmissão, cruzam-se a identificação e a contraidentificação, a confluência traumática entre as linhagens paterna e materna, a delegação das posições, o entrelaçamento entre representações e afetos e os gradientes diferenciais de amor e ódio. Estes são os sentimentos fundantes, investidos nas representações, que transitam na genealogia.

Dentro da temática, os estudos apresentados foram provenientes de pressupostos epistemológicos diferentes, tais como a abordagem sistêmica, psicanalítica, cognitiva comportamental e fenomenológica. No trabalho de Guedes (2005), a contribuição sistêmica permitiu analisar a transmissão geracional entre pais e filhos em vários níveis interligados entre si, numa escala desde o ensino à aprendizagem de informação (modelagem), até a programação automática e inconsciente das reações emocionais e dos comportamentos dos indivíduos.

Já no estudo de Silva, Menezes e Lopes (2010), a aprendizagem por modelagem, seguindo uma perspectiva da abordagem cognitivo-comportamental, é uma das maneiras pelas quais as crianças começam a reproduzir o comportamento que é observado nos pais, e este constitui um fator que as influenciará ao longo da vida. É desta forma que muitas das atitudes e comportamentos que as pessoas apresentam em uma relação conjugal foram aprendidas no contexto da família de origem. Por tal motivo, as relações interpessoais dos jovens adultos são fortemente influenciadas pelo nível de intimidade que os jovens observaram na relação entre os pais.

De forma geral, os dados encontrados referiram-se às heranças psíquicas enquanto importantes aspectos para a vida dos sujeitos, interferindo na dimensão afetiva das relações humanas (Paiva, 2009; Comin & Santos, 2013). As referências encontradas na abordagem psicanalítica e sistêmica aludem à transmissão pelo viés inconsciente e intersubjetivo que acaba por intervir nos pensamentos e concepções do sujeito, sendo externalizados por suas atitudes. Este processo determina, em maior ou menor grau, suas escolhas sem desconsiderar as relações estabelecidas com o meio enquanto fatores relevantes, facilitadores ou dificultosos do processo transgeracional, podendo, inclusive, levar o sujeito a romper o processo, dependendo da circunstância; ou seja, não se concebe como um fenômeno preditivo.

No estudo de Silva *et al* (2010) foi realizada uma pesquisa com cinco casais que se encontravam no semestre que antecedia o primeiro casamento. Como resultados, constatou-se que embora os indivíduos possam procurar por relacionamentos tanto semelhantes quanto diferentes dos seus pais, dependendo de como foi sua experiência, este relacionamento parental sempre segue como referência relevante.

No estudo de caso realizado por Gomes (2005), verificou-se a existência de um intenso padrão de transmissão psíquica entre as gerações de mulheres da família, incluindo aqui sua mãe, sua avó, ela própria e sua filha. A autora constatou que elas sempre escolhiam relacionar-se com homens agressivos, que as abandonavam, desamparando também os filhos. Neste sentido, reflete-se sobre as situações traumáticas ocorridas na infância e as repetições enquanto fixações desses traumas ou

como tentativas pouco elaboradas de soluções do problema, bem como das relações de poder que surgem no interior da família. Sob esse ponto de vista, a autora supõe que as escolhas conjugais realizadas desta forma podem estar associadas à psicopatologia das relações amorosas, repercutindo em modelos transgeracionais enraizados, paralisantes, cujas uniões podem se tornar duradouras, entretanto, com vistas à relacionamentos doentios e emaranhados entre os pares.

### **Considerações finais**

O panorama social contemporâneo apresenta múltiplas conjugalidades construídas, desconstruídas e reconstruídas subitamente e, estas intensas transformações nos atributos da conjugalidade, incitam questionamentos diversos. As relações conjugais sofrem influências variadas, englobando as peculiaridades sociais, as questões de gênero e as interferências das heranças psíquicas geracionais na malha de um espectro que, atrelado aos aspectos identitários do sujeito podem leva-lo a optar ou não pelo casamento, bem como a interferir na escolha do cônjuge.

Considerando os objetivos que a presente pesquisa se propôs, analisar a produção científica concernente ao fenômeno das heranças psíquicas geracionais interpostas na escolha e manutenção das relações conjugais na contemporaneidade, deduz-se que estas ocupam, de fato, uma interferência deveras relevante, mormente no que se refere à malha transgeracional de transmissão. As diferentes áreas de conhecimento e abordagens confluem para este fato; cada qual com suas especificidades teóricas que contribuem para um olhar diversificado e integrador de pensar o fenômeno abordado.

Os principais temas que emergiram enfatizaram as repercussões das heranças psíquicas na formação da conjugalidade. Todavia, salienta-se que apesar de ambientes favoráveis terem sido apontados como recursos importantes no estabelecimento dos relacionamentos afetivos dos filhos, não foram encontrados nenhum estudo - qualitativo ou quantitativo - que tenha apresentado dados claros no que se refere às interferências de modelos socialmente adequados enquanto formas de reprodução psíquica geracional significativa; ou seja, nos estudos encontrados, observou-se a ênfase quanto ao traumático na repetição de fenômenos conjugais, em detrimento de aspectos positivos que podem ser transmitidos de modo transgeracional na constituição do vínculo conjugal.

Verificaram-se lacunas na produção científica nacional mediante as bases de dados acessadas e estratégias utilizadas, no que se refere especificamente às heranças psíquicas geracionais e a conjugalidade contemporânea. Alguns artigos que foram excluídos da análise abarcaram o impacto da transgeracionalidade na relação familiar como um todo, especialmente na relação entre pais e filhos; motivo pelo qual, não foram retidos neste estudo que buscou dimensionar o subsistema conjugal.

Aponta-se a relevância de outras revisões bibliográficas relativas à temática em demais bancos de dados, com estratégias de busca diferentes, inclusive, na revisão de estudos internacionais, a fim de verificar se constam tendências semelhantes. Em função do predomínio de estudos qualitativos, salienta-se a relevância da realização de pesquisas futuras com métodos quantitativos como forma

de testar hipóteses e mapear a ocorrência de padrões transgeracionais relacionando-os com o desenvolvimento das relações conjugais.

## Referências

- Almeida, M. E. S. (2008). A força do legado transgeracional numa família. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10(2), 215-230.
- Almeida, M. E. S. (2010). Uma proposta sobre a transgeracionalidade: O absoluto. *Ágora*, 13(1), 93-108.
- Alvarenga, L. L. (1996). Uma leitura psicanalítica do laço conjugal. In Féres-Carneiro, T. (Org.). *Coletâneas da ANPEPP: Relação amorosa, casamento, separação e terapia de casal*, 01, 01, 25-35.
- Bauman, Z. (2003). *Comunidade: A busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Baranes, J. J. (2001). *Transmissão da vida psíquica entre gerações*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Benghosi, P. (2005). Resiliência familiar e conjugal numa perspectiva psicanalítica dos laços. *Psicologia Clínica*, 17(2), 101-109.
- Bertin, I. P., & Passos, M. C. (2003). A transmissão psíquica em debate: Breve roteiro das concepções psicanalítica e sistêmica. *Interações*, 8(15), 65-79.
- Bueno, R. K., Souza, S. A. de, Monteiro, M. A. & Teixeira, R. H. M. (2013). Processo de diferenciação dos casais de suas famílias de origem. *Psico*, 44(1), 16-25.
- Correa, O. B. R. (2000). *O legado familiar: A tecelagem grupal da transmissão psíquica*. Rio de Janeiro: Contra-capa.
- Correa, O. B. R. (2003). Transmissão psíquica entre as gerações. *Psicologia USP*, 14(3), 35-45.
- Coutinho, S. M. S., & Menandro, P. R. M. (2010). Relações conjugais e familiares na perspectiva de mulheres de duas gerações: Que seja terno enquanto dure. *Psicologia Clínica*, 22(2), 83-106.
- Dias, C. A., & Alves, J. M. (2004). Reflexões sobre a escolha da parceria conjugal. *Revista Brasileira da Sexualidade Humana*, 15(1), 113-130.
- Féres- Carneiro, T. (2003). Casamento contemporâneo: O difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 11(2), 379- 394.
- Féres- Carneiro, T. (2009). Conjugalidades contemporâneas: Um estudo sobre os múltiplos arranjos conjugais da atualidade (pp. 83-107). In T. Féres- Carneiro (Org.). *Casal e família: Permanências e rupturas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Féres- Carneiro, T., & Magalhães, A. S. (2009). Conjugalidade dos pais e projeto de vida dos filhos frente ao laço conjugal. In T. Féres-Carneiro, *Família e casal: Efeitos da contemporaneidade* (pp. 111-119). Rio de Janeiro: PUC- Rio.
- Garcia, C. A., & Penna, C. M. P. A. (2010). O trabalho do negativo e a transmissão psíquica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(3), 68-78.
- Gomes, I. C. (2005). Transmissão psíquica transgeracional e violência conjugal: Um relato de caso. *Boletim de Psicologia*, 56(123), 177-188, São Paulo.

- Granjon, E (2000). A elaboração do tempo genealógico no espaço do tratamento da terapia familiar psicanalítica. In O. Correa (Org.). *Os avatares da transmissão psíquica geracional*, (pp.17-43). São Paulo: Escuta.
- Guedes, S. M. P. (2005). *Expectativas conjugais de jovens e das suas figuras de vinculação. Psicologia.Pt*. Recuperado em abr. 2011, em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0380.pdf>
- Gutierrez, D. M. D., Castro, E. H. B., & Pontes, K. D. S. (2011). Vínculo mãe-filho: Reflexões históricas e conceituais à luz da psicanálise e da transmissão psíquica entre gerações. *Revista do Nufen*, 1(2), 3-24.
- Heilborn, M. L. (2004). *Dois é par: Gênero e identidade sexual em contexto igualitário*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Inglez-Mazzarella. (2006). *Fazer-se herdeiro: A transmissão psíquica entre gerações*. São Paulo: Escuta.
- Kaës, R. (1998). Os dispositivos psicanalíticos e as Incidências da geração. In A. Eiguer (Org.). *A transmissão do psiquismo entre gerações*. São Paulo: Unimarco.
- Kaes, R. (2000). Um pacto de resistência intergeracional ao luto. In O. Correa (Org.). *Os avatares da transmissão psíquica geracional*, (pp.45-59). São Paulo: Escuta.
- Leahy, R. L. (2006). *Técnicas de terapia cognitiva: Manual do terapeuta*. Porto Alegre: Artmed.
- Lima, T. C. S., & Miotto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: A pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, 10(2), 37-45.
- Lisboa, A. V., Féres-Carneiro, T. & Jablonski, B. (2007). Transmissão Intergeracional da cultura: Um estudo sobre uma família mineira. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 51-59.
- Lopes, S. M. P. C. (2008). *Influências familiares na conjugalidade: O clima relacional na família de origem, a satisfação conjugal e a proximidade conjugal*. Recuperado em jul. 2011, em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/720/1/17440\\_completo.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/720/1/17440_completo.pdf)
- Moraes, M. C. J., Moraes, G. R. J., Veloso, F. G. C., Alves, G. M. M., & Tróccoli, B. T. (2009). Influência das percepções maritais/parentais sobre relacionamentos de conjugalidade: Método ADI/TIP. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 647-655.
- Oliveira, D.S. de (2013). Conjugalidade e a união de duas histórias de vida: Uma discussão ilustrada a partir do filme: "A história de nós dois". *Interação em Psicologia*, 16(1), 125-133.
- Paiva, M. L. S. C. (2009). As interfaces na constituição do vínculo conjugal. *Revista SPAGESP*, 10(2), 50-55.
- Quissini, C. & Coelho, LR.M. (2014). A influência das famílias de origem nas relações conjugais. *Pensando Famílias*, 18(2), 34-47.
- Ramos, M. C. R., & Vieira, L. L. F. (2010). *A transmissão transgeracional: A história de vida materna e suas repercussões no abuso sexual da filha*. Dissertação de mestrado em Psicologia Clínica. Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Pernambuco, Brasil.
- Scorsolini-Comin F. & Santos, M. A. dos (2013). A transmissão psíquica na poética familiar de Almodóvar – *Volver* (2006) e *Tudo sobre minha mãe* (1999). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(3), 287-295. Recuperado em maio de 2015 de: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n3/v29n3a06.pdf>

- Scorsolini-Comin F. & Santos, M.A. dos (2014). De que substância é feito o amor? A construção da conjugalidade em Guimarães Rosa. *Revista Subjetividades*, 14(1), 17-21. Recuperado em maio de 2015 de: <http://ojs.unifor.br/index.php/rmes/article/view/3270>
- Scribel, M. C., Sana, M. R., & Benedetto, A. M. (2007). Os esquemas na estruturação do vínculo conjugal. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 3,(3),50-55.
- Silva, I. M., Menezes, C. C., & Lopes, R. C. S. (2010). Em busca da "cara-metade": Motivações para a escolha do cônjuge. *Estudo de Psicologia*, 3(27), 383-391.
- Wagner, A., & Falcke, D. (2001). Satisfação conjugal e transgeracionalidade. *Revista Psicologia Clínica*, 13(2), 11-24.
- Young, E. J., Klosko, S. J., & Weishaar, E. M. (2003). *Schema Therapy - A Practitioner's Guide*. New York- London: The Guilford Press.
- Zanetti, S. A. S, & Gomes, I. C. (2012). Efeitos da herança psíquica na opção pela não construção do vínculo amoroso. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 3(1), 57-74.
- Zordan, E. P., Falcke, D., & Wagner, A. (2009). Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*, 15(2), 56-76.

#### **Endereço para correspondência**

anapaulasbc@hotmail.com

Enviado em 17/06/2015

1ª revisão em 31/06/2015

Aceito em 30/07/2015